



Bruno Ottoni

Especialista sênior da FGV
Projetos. Professor da Uerj



Sete anos de reforma trabalhista: uma análise dos novos contratos de emprego

Geração de emprego em modalidades alternativas de contrato é pequena, comparativamente à tradicional, mas cumpre o papel de atender necessidades específicas do mercado de trabalho.

No mês de julho deste ano, a reforma trabalhista em vigor desde julho de 2017, completou sete anos. O novo modelo alterou diversos aspectos da legislação, incluindo mudanças na organização sindical, a introdução de pagamento de honorários de sucumbência e custas processuais, além de uma série de medidas visando à flexibilização dos contratos de trabalho.

Dentre as principais mudanças, destacam-se as novas modalidades contratuais, como o trabalho intermitente e o trabalho em tempo parcial. O presente texto procura analisar justamente os dados de geração de emprego nessas duas novas modalidades contratuais. Para isso são utilizadas informações do novo Caged Geral de Empregados e Desempregados (Caged). Porém, como houve uma mudança metodológica no Caged na passagem de dezembro de 2019 para janeiro de 2020, não é possível fazer uma análise desde a promulgação da reforma trabalhista. Consequentemente, serão analisa-

dos aqui apenas dados de janeiro de 2020 até abril de 2024 (último mês disponível, quando o presente texto foi escrito).

A tabela 1 analisa a criação de postos de trabalho por modalidade contratual. No período avaliado, o saldo de empregos formais foi de quase 7,5 milhões de vagas no total, das quais 357 mil foram em contratos de trabalho intermitente e 104 mil de tempo parcial (4,8% e 1,4% do total, respectivamente). O dado mostra que os arranjos alternativos estão longe de rivalizar em importância com o contrato tradicional de trabalho, que ainda é responsável por 93,8% das vagas criadas. Isto sugere que a introdução das novas modalidades não substituiu os contratos tradicionais, mas apenas atendeu a uma demanda por modalidade de trabalho que antes não estava sendo contemplada.

A tabela 2 apresenta a geração de empregos formais por meio de recortes por cor de pele, gênero e faixa etária. Observa-se que a maioria dos empregos criados no período foram ocupados por negros (50,8% do total), homens (56,5% do total) e jovens (84,1% do total). É importante notar que grande parte da geração de em-

pregos a partir de 2020 em diante está ligada à retomada dos postos de trabalho destruídos durante a pandemia, que afetaram sobretudo grupos sociais mais vulneráveis. Portanto, é possível que a geração de postos de trabalho acompanhe o retorno desse pessoal ao mercado formal de trabalho.

Ademais, o quadro também mostra que, das vagas criadas no período na modalidade contratual de tempo

parcial, 60,4% foram ocupadas por mulheres e 90,9% por jovens. Isto pode estar relacionado ao fato de que esses dois grupos, em especial, tendem a buscar postos de trabalho mais flexíveis em termos de jornada. As mulheres, por um lado, como um modo de combinar a maternidade com a vida profissional. Enquanto os mais jovens procuram uma forma de combinar a inserção no mercado de

trabalho com os seus estudos. Isto sugere que a flexibilização dos contratos de trabalho ajuda a suprir, com empregos formais, algumas das demandas trabalhistas modernas.

Em resumo, o contrato tradicional de emprego não parece ser menos importante do que era antes da reforma, ou seja, é improvável que tenha ocorrido algum processo de substituição de contratos tradicionais por arranjos alternativos. Basta ver que a geração de postos de trabalho nas novas modalidades de emprego é pequena quando comparada com a observada nos contratos tradicionais. Além disso, a reforma parece estar cumprindo o papel de integrar cada vez mais à estrutura protetiva do mercado formal, algumas demandas trabalhistas modernas. 

Bruno Ottoni escreve a cada bimestre.

Tabela 1: Criação de empregos entre janeiro de 2020 e abril de 2024 por modalidade de contratação

Modalidade contratual	Saldo	
	Empregos	Proporção (em %)
Total	7.484.239	100,0
Tradicional	7.021.492	93,8
Intermitente	357.881	4,8
Tempo parcial	104.866	1,4

Fonte: Caged. Elaboração própria.

Tabela 2: Criação de empregos entre janeiro de 2020 e abril de 2024 por modalidade de contratação e perfil do trabalhador

Categorias		Tipo de contrato					
		Total		Intermitente		Parcial	
		Volume	Proporção (em %)	Volume	Proporção (em %)	Volume	Proporção (em %)
Cor de pele	Brancos	901.603	12,0	87.917	24,6	17.466	16,7
	Negros	3.805.585	50,8	144.764	40,5	79.318	75,6
	Demais	72.594	1,0	3.162	0,9	989	0,9
	Não informado	2.704.457	36,1	122.038	34,1	7.093	6,8
Gênero	Homens	4.230.638	56,5	230.689	64,5	41.486	39,6
	Mulheres	3.253.692	43,5	127.192	35,5	63.380	60,4
Faixa etária	Jovem (24 anos ou menos)	6.290.729	84,1	108.590	30,3	95.371	90,9
	Adulto (25 anos ou mais)	1.193.510	15,9	249.291	69,7	9.495	9,1

Fonte: Caged. Elaboração própria.